

## FÓRUM SOCIAL MUNDIAL: UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

VALDEMAR SGUISSARDI\*

*O Ser Humano é a medida de todas as coisas.  
Pelo tamanho do Ser Humano se mede a vastidão do Universo, assim como pelo palmo e a braça se começou a medir a Terra.*

As frases em epígrafe abrem o texto intitulado *O Parâmetro Humano*, escrito por Luís Fernando Veríssimo e lido na sessão de encerramento do I Fórum Social Mundial que aconteceu em Porto Alegre de 25 a 30 de janeiro de 2001.

A participação de quase 20 mil pessoas, centenas de lideranças políticas e de representantes de mais de centenas de entidades ou organizações (sindicatos, ONG's etc.), e a cobertura de 1.670 jornalistas inscritos trabalhando para mais de 700 órgãos de imprensa escrita, falada e televisiva de 122 países, fizeram do Fórum Social Mundial não um "ato ingênuo patrocinado pelo governo do Estado gaúcho", conforme o negativo prognóstico do presidente da República, nem tampouco um simples evento anti-Fórum Econômico Global, que em sua tradicional edição anual reunia-se na mesma data em Davos (Suíça); fez dele, sim, um verdadeiro "marco de esperança e um novo espaço mundial para a reflexão e a organização de todos os que se contrapõem às políticas neoliberais e estão construindo alternativas para priorizar o desenvolvimento humano e a superação da dominação dos mercados em cada país e nas relações internacionais", segundo anunciavam confiantes os organizadores na apresentação de seu Programa Oficial.

A luta por um mundo sem excluídos, uma das bandeiras do I Fórum Social Mundial, tem suas raízes fixadas na resistência histórica dos povos contra todo o gênero de opressão em todos os tempos, resistência que culmina em nossos dias com o movimento irmanando milhões de cidadãos e não-cidadãos do mundo inteiro contra as conseqüências da

---

\* Professor da Faculdade de Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (SP). *E-mail:* vs@merconet.com.br

mundialização do capital, patrocinada por organismos multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros.

Os eventos que antecederam ao Fórum Social Mundial e que de forma imediata conduziram a sua organização foram as mobilizações européias contra o Acordo Multilateral de Investimentos (AMI) – uma espécie de Constituição Mundial do Capital, no dizer de alguém – em 1998, as manifestações massivas que impediram a tranqüila realização do encontro da OMC, em Seattle, em novembro de 1999, e as ocorridas contra as políticas do FMI e do BM, em Washington e em Praga, em 2000.

O Fórum Social Mundial constituiu-se, pois, numa nova etapa deste movimento mundial de resistência ao pensamento hoje hegemônico no mundo: o neoliberalismo e a globalização que lhe convêm. Como diz um dos seus idealizadores, Francisco Whitaker, da Comissão Brasileira Justiça e Paz, “Mais além das manifestações de massa e protestos, pareceria possível passar-se a uma etapa propositiva, de busca concreta de respostas aos desafios de construção de ‘*um outro mundo*’, em que a economia estivesse a serviço do ser humano e não o inverso” (2001).

Diversas entidades nacionais (Abong – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais; Attac – Ação pela Tributação das Transações financeiras em Apoio aos Cidadãos; CBJP – Comissão Brasileira Justiça e Paz, da CNBB; Cives – Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania; CUT – Central Única dos Trabalhadores; Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sócio Econômicas; CJG – Centro de Justiça Global; MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e estrangeiras (Attac – Associação pela Taxação das Transações Financeiras para Ajuda aos Cidadãos – e o jornal francês *Le Monde Diplomatique*), com apoio do governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Prefeitura de Porto Alegre, responsabilizaram-se pela realização do evento.

Riqueza e democracia foram os dois grandes temas do Fórum. Daquela debateu-se sua formação, concentração e distribuição, ao lado das candentes questões do **emprego**, meio ambiente e a ausência de controles do capital financeiro. Da democracia discutiram-se especialmente os limites ou quase impotência dos Estados nacionais em face da ampla liberdade operacional do capital financeiro e o peso de órgãos multilaterais como o FMI. Para as grandes conferências ou mesas-redondas, cada um desses temas dividiu-se em dois eixos: 1) Riqueza: a) a produção de riquezas e a reprodução social; b) o acesso às riquezas e a sustentabilidade; 2) Democracia: a) a afirmação da sociedade civil e dos

espaços públicos; b) poder político e ética na nova sociedade. Cada um desses quatro eixos foi debatido por quatro mesas-redondas, reunindo em cada uma de 4 a 5 especialistas nacionais e estrangeiros.

Por proposta das organizações ou instituições participantes, realizaram-se mais de 400 oficinas (debates, apresentação experiências, agendas de luta etc.), envolvendo mais de mil expositores e/ou debatedores e centenas de temas que formam o largo espectro dos movimentos e lutas sociais.

Também se realizaram nos dias do evento o Fórum Parlamentar Mundial, o Fórum das Autoridades Locais pela Inclusão Social e Experiências de Orçamento Participativo.

O Fórum Social Mundial não teve caráter deliberativo, antes se constituiu num imenso espaço de reflexão, de encontro e reencontro de milhares de vozes e vontades por um outro mundo possível e sem excluídos. Ao final, em lugar de um documento único, dezenas de manifestos e algumas propostas consensuais:

- a) A realização anual do Fórum Social Mundial, na mesma data em que se realize o Fórum Econômico Global, devendo o do ano 2002 ainda acontecer em Porto Alegre, com a possibilidade de realização simultânea de outro evento semelhante em outro país;
- b) realização de ações visando o cancelamento da dívida externa dos países pobres;
- c) taxação (taxa Tobin) dos grandes capitais especulativos que circulam hoje livremente pelos quatro cantos do mundo;
- d) continuidade da mobilização mundial contra os organismos patrocinadores da globalização neoliberal: FMI, BM, OMC, Alca (Acordo de Livre Comércio das Américas), entre outros.

Uma das formas de manter-se ao par das mobilizações propostas pelo Fórum Social Mundial é o acesso ao *site* <http://www.forumsocialmundial.org.br> da *Internet*, onde o leitor encontrará grande volume de informações sobre esse evento e sobre os preparativos de sua 2ª edição. O que constitui a maior riqueza deste *site* talvez seja o espaço denominado *Biblioteca de Alternativas*, que nesta data (março/2001) disponibiliza para leitura e cópia mais de 70 textos de dezenas de autores, alguns conhecidos mundialmente, sobre as diferentes temáticas que compõem a pauta de preocupações do Fórum Social Mundial

*Recebido para publicação em março de 2001.*

### Referências bibliográficas

FÓRUM Social Mundial – Um outro mundo é possível. Programa Oficial. Porto Alegre, 25 jan. 2001.

WHITAKER, Francisco. Fórum Social Mundial: Origens e objetivos. <http://www.forumsocialmundial.org.br/portugues/biblioteca> (capturado em 28/02/2001).